

CARTOGRAFIA SOCIAL E ENSINO MÉDIO NA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

Taylane Torres Souza¹
Eduardo Gomes Machado²

RESUMO

A cartografia social através dos mapas participativos é uma linha de análise que privilegia o saber popular, a oralidade, o simbólico e o cultural, com o intuito de produzir um mapeamento de territórios e populações, considerando suas vulnerabilidades. As oficinas de mapas participativos foram produzidas na Unilab pelo projeto de pesquisa e desenvolvimento tecnológico “Estudantes, Direitos e Territórios Urbanos no Maciço de Baturité” e contaram com a presença direta na pesquisa de duas alunas bolsistas do ensino médio na produção e aplicação das oficinas. A participação das alunas da educação básica propiciou uma troca de experiência entre a escola e a universidade, por meio de uma relação dialógica, as alunas tiveram contato com uma proposta metodológica inovadora no campo das ciências humanas e contribuíram nesse sentido de forma significativa para que as oficinas conseguissem de fato coletar relatos de vivências significativas sobre as cidades de Redenção e Acarape, possibilitando aos participantes externar sentimentos e experiências a respeito de suas percepções sobre os territórios. O objetivo do trabalho é mostrar a experiência das bolsistas do ensino médio nas oficinas de mapas participativos. A metodologia da cartografia social permitiu a troca de experiências dos alunos que participaram das oficinas e dos organizadores, propiciando discussão e produção de conhecimento a respeito dos conflitos existentes nessa relação cidade/escola/universidade. Indica uma série de apontamentos dos estudantes a respeito das cidades com a construção de mapas participativos por parte do grupo de alunos, com todas as informações especializadas.

Palavras-chave: Cartografia Social Cidade Urbano Escola .

Escola de Ensino em Tempo Integral Padre Saraiva Leão, Ensino Médio, Discente, lccart001@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, eduardomachado@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Entender os conflitos e as vulnerabilidades que os alunos da universidade enfrentam no cotidiano das cidades de Redenção e Acarape é essencial para fomentar políticas públicas que deem conta da manutenção dos estudantes na universidade. Isso se torna mais acentuado quando falamos de uma universidade internacional e interiorizada, o que pressupõe dois problemas chaves: um gira em torno das próprias cidades do interior, toda a estrutura que ainda não é ideal e que sofre pela demanda dos estudantes e outra questão ligada ao fato de boa parte dos alunos serem estrangeiros, o que torna a cidade um espaço da troca de experiência e também da experimentação. A Cartografia Social atua como instrumento para representação de grupos sociais que necessitam construir sua própria delimitação de território reconhecendo suas necessidades e características próprias. Conforme explica Gorayeb, Meireles e Silva (2015), a proposta da cartografia social atua no reconhecimento de saberes populares, tradicionais, culturais e simbólicos, a partir do mapeamento de territórios étnicos, tradicionais e coletivos. A pesquisa teve como objetivo então compreender a relação dos alunos da Unilab com as cidades de Redenção e Acarape. Buscamos analisar a relação de integração desses jovens (brasileiros e estrangeiros) com a cidade e principalmente como eles reconhecem os espaços da cidade e quais os desafios do cotidiano. As atividades de construção dos mapas sociais foram realizadas durante a Semana Universitária de 2019. As ações foram divididas em dois dias seguidos. A metodologia utilizada nas oficinas foi de cunho quali-quantitativo iniciando com a construção da Matriz F.O.F.A acrônimo para “Força, Oportunidade, Fraqueza, Ameaça”, sendo sua versão mais divulgada nos meios acadêmicos. Para a construção da Matriz F.O.F.A foram tomadas questões norteadoras como base da explanação das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. A participação das bolsistas do ensino médio nas oficinas de mapas participativos permitiu uma aproximação da universidade com a escola pública, reiterando que a educação básica tem muito para contribuir com a pesquisa na universidade. A iniciação científica e a extensão universitária não precisam necessariamente beneficiar somente na ponta da cadeia a sociedade ou a escola, mas estes devem e podem agregar no processo de pesquisa, gerando um conhecimento popular, que é válido e que se justifica na troca de experiências. Percebe-se que as alunas conseguem, mesmo sem estar diretamente na universidade, atribuir sentido a tudo que é vivenciado e discutido.

METODOLOGIA

A construção dos mapas foi pautada em 4 etapas. Através de oficinas, a produção do instrumento teve como etapa inicial a explanação dos conceitos e objetivos do trabalho para os estudantes participantes. A segunda foi o preenchimento individual de uma ficha de categorização, nesse espaço cada estudante teve que preencher os seguintes campos: Identificação, Pontos Positivos, Sentimentos e Situações Problemáticas. A estrutura das fichas de categorização dos mapas participativos foi pautada em três categorias de análise: pontos positivos, sentimentos e as situações problemáticas. As categorias tiveram como objetivo traçar um perfil da relação aluno-cidade, além de identificar os espaços simbólicos, as identidades e os obstáculos. As alunas do ensino médio participaram da formação junto com os bolsistas da universidade, pelo menos nesse processo inicial. Tiveram que se apropriar de certos conceitos e entender a proposta metodológica, que se mostrava inovadora não somente para as bolsistas do ensino médio, mas também para os estudantes da graduação que participaram da pesquisa. Para a realização da análise, elencamos categorias que contribuem para entendimento relação aluno-cidade. A atuação de cada categoria é entendida conforme o quadro 01. No quadro 01, partimos do cenário (A) e buscamos compreender o relacionamento dos estudantes com as cidades de Redenção e Acarape por meio dos elementos (B, C e D). A relação entre esses elementos



nos mostra como essas cidades são vistas pelos alunos. Na terceira etapa cada uma individualmente produziu um croqui do local onde mora e identificou áreas que representassem cada uma das categorias elencadas na ficha. Na quarta e última etapa, os estudantes foram divididos em grupos. Cada grupo era composto por estudantes residentes no mesmo território intraurbano e na mesma cidade. Nessa fase, cada grupo produziu um croqui coletivo do bairro que residem e, assim como nos individuais, apontaram áreas que representam as categorias Pontos Positivos, Sentimentos e Situações Problemáticas. Uma das questões importantes que buscamos responder com a realização destas oficinas foram os motivos de muitos alunos não gostarem das cidades sede da Unilab. A dinâmica de realização das oficinas iniciou primeiramente, com um pré-teste realizado com os membros da equipe. O pré-teste teve como objetivo verificar a metodologia a ser empregada nas oficinas seguintes. Esse teste inicial contou com a presença das bolsistas do ensino médio também, que conseguiram identificar na prática as dificuldades da metodologia e tirarem as possíveis dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a construção da Matriz F.O.F.A, os alunos foram questionados sobre quais seriam as Fraquezas e Ameaças existentes nas duas cidades. Através do que foi relatado identificamos as principais problemáticas vivenciadas por eles. Os participantes relatam a falta de água, falta de iluminação pública, saneamento básico precário, poluição sonora e falta de transporte público. Um estudante estrangeiro relata a omissão das instituições públicas para com os estudantes estrangeiros, em alguns casos essas instituições não cumprem seus deveres para com esses estudantes. Outro participante relata que essa negligência não é apenas com estrangeiros, mas com todos os estudantes que não são de Acarape, em alguns casos são encaminhados para Redenção. Outro participante alega que se sente insegura ao sair da aula à noite no Palmares e ir para casa em Acarape, por receio de assalto. Porém não se sente impedida de transitar livremente nas ruas de Acarape. O sistema formal de segurança pública de Acarape demonstrou ser uma fraqueza do ponto de vista unânime de todos os participantes. A aglomeração de estudantes incomodava os moradores locais e isso acabou com espaços e movimentos promovidos por estudantes, entre eles, Sarau e festas na praça do Obelisco, assim como o Bar do Boi no Complexo Abolição. Outro ponto abordado foi sobre a gestão não valorizar e não fazer parceria com a UNILAB, para a aplicação de trabalhos de TCC que aborda questões relevantes na melhoria da cidade e das vivências sociais. O Complexo da abolição é o único espaço para integração dos estudantes e os alunos estrangeiros sentem a necessidade de um posto da Polícia Federal, por contarem com uma Universidade Internacional. Em relação a cidade de Acarape, os estudantes alegaram determinadas oportunidades para ajudar nesse processo de vivências estudantis, neste ponto os eles ressaltaram diversos aspectos como: No que diz respeito à segurança, os estudantes citaram que as facções, em determinados período, passam um sentimento maior de segurança do que a própria polícia. Outro ponto levantado foi a respeito da criação de projetos voltados à interação, dinâmica e aprendizado entre os jovens de Acarape e os estudantes universitários, pensando numa perspectiva de vida para ambos os sujeitos.

CONCLUSÕES

As relações entre a Universidade e a escola de educação básica, envolvendo discentes e docentes, são efetivas na construção de conhecimentos significativos acerca das cidades onde estão inseridos, particularmente considerando-se uma metodologia inovadora como a cartografia social.



AGRADECIMENTOS

Os autores registram agradecimentos à Escola de Ensino em Tempo Integral Padre Saraiva Leão, na pessoa do Professor Erlanilson Tavares que acolheu o projeto e não mediu esforços pra fortalecer a ligação entre escola e universidade. Ao coordenador do projeto, Professor Eduardo Gomes Machado, pela condução efetiva do projeto, disponibilizando todo o aporte necessário para o andamento da pesquisa. Gratidão pelos valiosos apoios da PROPPG, PIBIC, FUNCAP, CNPQ e UNILAB.

REFERÊNCIAS

GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. Princípios básicos de Cartografia e Construção de Mapas Sociais. In: GORAYEB, A; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V (Org.). **Cartografia Social e Cidadania:** experiências de mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2015. P. 9 -24.

